



ENTRE SONS E APRENDIZAGENS: O QUE A MUSICA É CAPAZ DE PROPORCIONAR AO MUNDO INFANTIL

Flaviane Gomes da Costa¹, Joice Fernanda Cavalcante², Luciana Arruda Minuchelli³, Maria Augusta Fahl⁴, Mirene Regina da Silva Palma⁵, Rita de Cássia Libutti Escrivão⁶

¹Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil (flaviane.costa@professor.saocarlos.sp.gov.br) ²Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ³Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁴Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁵Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil, ⁶Secretaria Municipal de Educação, São Carlos, Brasil,

Resumo: Este trabalho analisa a importância da música na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa, de caráter bibliográfico, fundamenta-se em autores que discutem a música como linguagem educativa, destacando seus benefícios nos aspectos cognitivo, emocional e social. Conclui-se que a música favorece aprendizagens significativas e contribui para práticas pedagógicas mais sensíveis e humanizadas.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nos primeiros anos de vida, a criança vivencia um tempo singular, marcado pela curiosidade, pela exploração e pela construção constante de significados. É nesse movimento cotidiano de experiências, relações e descobertas que se estruturam as bases do desenvolvimento humano, especialmente por meio de vivências que possibilitam sentir, interagir e expressar-se de diferentes formas. É nesse cenário que a Educação Infantil se apresenta como um espaço de vivências significativas, no qual as crianças têm a oportunidade de experimentar diferentes



linguagens, ampliar suas formas de comunicação e desenvolver suas potencialidades de maneira integral.

Entre as múltiplas linguagens presentes no cotidiano infantil, a música destaca-se como uma importante ferramenta pedagógica, capaz de favorecer o desenvolvimento global da criança. Desde muito cedo, o contato com sons, ritmos e melodias possibilita experiências sensoriais que contribuem para a ampliação da percepção, da comunicação, da criatividade e da expressão de sentimentos. Assim, a música não se limita a momentos recreativos, mas configura-se como uma linguagem potente no processo educativo.

Diversos estudos apontam que a musicalização na infância favorece o desenvolvimento cognitivo, estimulando a memória, a atenção, a linguagem e o raciocínio, além de contribuir para o equilíbrio emocional e para o fortalecimento das relações sociais. Autores como Gardner (1983; 1995) defendem que a inteligência musical constitui uma das inteligências humanas, devendo ser reconhecida e estimulada desde os primeiros anos de vida. Nessa perspectiva, a música assume papel relevante na promoção de aprendizagens significativas e no desenvolvimento das potencialidades infantis.

Documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ressaltam a importância das múltiplas linguagens no trabalho pedagógico, reconhecendo a música como direito da criança e como elemento essencial para experiências que envolvem o brincar, o explorar e o expressar-se. A própria resolução que orienta a organização das propostas curriculares afirma que as práticas pedagógicas devem “possibilitar o domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (BRASIL, 2009, art. 9º, I, adaptado). Dessa forma, a prática pedagógica deve contemplar propostas que integrem a música ao cotidiano escolar de maneira intencional e significativa.

Diante desse cenário, torna-se necessário refletir sobre o papel da música na Educação Infantil, compreendendo suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança e sua inserção nas práticas pedagógicas. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da música na Educação Infantil, destacando suas



contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, bem como discutir possibilidades de sua utilização no contexto escolar.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentando-se em autores que abordam a música, o desenvolvimento infantil e a educação, entre eles Gardner, Antunes, Reimer, Sacks, Minayo e Barbosa. A partir desse embasamento teórico, busca-se ampliar a compreensão acerca da música como linguagem educativa e como instrumento essencial para a formação integral da criança.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O desenvolvimento humano tem na infância um de seus momentos mais significativos, período em que a criança vivencia mudanças intensas e constrói as bases de sua formação. É nesse tempo inicial que se estabelecem as primeiras relações com o meio social, cultural e afetivo, possibilitando diferentes formas de perceber, compreender e se relacionar com o mundo. Dessa maneira, compreender o desenvolvimento infantil exige reconhecer a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem, inserida em um contexto histórico e social e marcada pelas experiências que vivencia em seu cotidiano.

Na Educação Infantil, o processo de aprendizagem ocorre de maneira integrada, envolvendo corpo, emoção, linguagem, pensamento e interação social. Diferentemente de etapas posteriores da escolarização, o aprendizado na infância não se dá de forma fragmentada, mas por meio de experiências significativas que articulam o brincar, o conviver, o explorar e o expressar-se. Nesse sentido, a escola de Educação Infantil assume papel essencial ao proporcionar um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança deve ser compreendida como um sujeito de direitos, que constrói conhecimentos nas interações e nas brincadeiras, estabelecendo relações consigo, com os outros e com o mundo (BRASIL, 2010). Essa concepção rompe com práticas



escolarizantes e reforça a necessidade de propostas pedagógicas que respeitem o tempo da infância e valorizem suas múltiplas formas de expressão.

O processo de desenvolver quando criança ocorre de maneira dinâmica e contínua, sendo influenciado tanto por fatores biológicos quanto sociais e culturais. As experiências oferecidas nos primeiros anos de vida exercem impacto significativo na formação da personalidade, na construção da identidade e no desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais. Dessa forma, o ambiente educativo precisa possibilitar situações que estimulem a curiosidade, a autonomia e a criatividade da criança. Ao participar de atividades musicais, como cantar, ouvir, criar sons ou acompanhar ritmos, a criança desenvolve habilidades relacionadas à atenção, à memória e à organização do pensamento. Nesse contexto, Gardner destaca a importância da inteligência musical ao afirmar que:

A inteligência musical refere-se à capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Essa inteligência envolve sensibilidade ao ritmo, ao tom, à melodia e ao timbre, manifestando-se de maneira significativa desde a infância, podendo ser estimulada por meio de experiências educativas adequadas. (GARDNER, 1983, p. 11)

Nesse contexto, o brincar assume papel central no desenvolvimento infantil, constituindo-se como forma privilegiada de aprendizagem. Por meio das brincadeiras, a criança experimenta papéis sociais, expressa sentimentos, elabora conflitos e constrói conhecimentos de forma significativa. As interações estabelecidas durante o brincar favorecem o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da socialização, contribuindo para a formação integral do sujeito.

Há ainda dois fatores importantes nesta fase: o fator emocional e cognitivo.

O desenvolvimento emocional merece atenção especial na Educação Infantil. A criança, ao ingressar no ambiente escolar, passa a conviver com diferentes sentimentos, desafios e relações, necessitando de espaços que favoreçam a expressão emocional e o acolhimento. Nesse sentido, práticas pedagógicas sensíveis contribuem para o fortalecimento da autoestima, da segurança afetiva e da construção de vínculos, aspectos fundamentais para a aprendizagem.



O desenvolvimento cognitivo, por sua vez, ocorre de forma articulada às experiências vividas. A criança aprende a partir da observação, da experimentação e da interação com o meio, construindo progressivamente suas formas de pensar. Assim, propostas educativas que envolvem diferentes linguagens ampliam as possibilidades de aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento de maneira significativa.

Portanto nesta fase inicial, a escola deve promover experiências que considerem a criança em sua totalidade, reconhecendo que aprender envolve sentir, agir, pensar e se relacionar. Ao valorizar práticas que integrem aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais, a escola contribui para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu lugar no mundo.

Dessa forma, compreender o desenvolvimento integral da criança é essencial para a organização do trabalho pedagógico. Cabe ao educador planejar propostas que respeitem as singularidades infantis, promovendo experiências que favoreçam o desenvolvimento pleno e preparem a criança para as etapas posteriores da escolarização, sem antecipações indevidas, mas com intencionalidade educativa e sensibilidade pedagógica.

2. A MÚSICA COMO LINGUAGEM E EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estudos comprovam que uma das linguagens mais presentes na vida da criança desde os primeiros anos manifestando-se por meio de sons, ritmos, movimentos e expressões corporais. Antes mesmo do domínio da linguagem verbal, a criança já responde aos estímulos sonoros, demonstrando sensibilidade às variações de intensidade, melodia e ritmo. Dessa forma, a música se configura como uma linguagem natural da infância, capaz de favorecer processos de comunicação, interação e aprendizagem.

Nesse sentido, compreender a música como linguagem implica reconhecê-la como forma de expressão e construção de significados. Na Educação Infantil, as experiências musicais possibilitam que a criança explore o mundo por meio dos



sentidos, ampliando suas formas de perceber, sentir e se relacionar. Conforme afirma Brito (2003):

A música é uma linguagem que se constrói pela escuta, pela experimentação e pela vivência sonora, permitindo à criança expressar-se, comunicar-se e relacionar-se com o mundo de maneira sensível. O fazer musical na infância não se limita à reprodução de sons, mas envolve criação, exploração e interação, constituindo-se como uma experiência significativa no processo de desenvolvimento infantil. (BRITO, 2003, p. 18).

A música, enquanto experiência educativa, contribui para o desenvolvimento integral da criança, pois envolve aspectos cognitivos, emocionais e sociais de maneira articulada. Ao participar de atividades musicais, como cantar, ouvir, criar sons ou acompanhar ritmos, a criança desenvolve habilidades relacionadas à atenção, à memória e à organização do pensamento. Nesse contexto, Gardner (1983) destaca a relevância da inteligência musical no desenvolvimento humano, ao afirmar que:

A inteligência musical envolve habilidades relacionadas à percepção, à discriminação, à transformação e à expressão das formas musicais. Ela pode ser observada muito cedo na vida, manifestando-se na sensibilidade ao ritmo, ao tom e à melodia, o que evidencia seu papel fundamental no desenvolvimento humano desde a infância. (GARDNER, 1983, p. 99).

Ao ampliar essa compreensão, Gardner (1995) ressalta que o trabalho pedagógico deve considerar as múltiplas inteligências, reconhecendo que cada criança aprende de maneiras distintas. Para o autor:

Uma implicação central da teoria das inteligências múltiplas é o reconhecimento de que os indivíduos diferem na maneira como aprendem, processam informações e expressam seus conhecimentos, o que exige práticas pedagógicas que respeitem tais singularidades. (GARDNER, 1995, p. 21).

Assim, a música torna-se um recurso potente no processo educativo, pois possibilita que as crianças expressem conhecimentos e sentimentos por meio de diferentes formas, respeitando suas singularidades e ritmos de aprendizagem. Exerce



ainda influência significativa no campo emocional. Estudos apontam que as experiências musicais favorecem a expressão de sentimentos, auxiliam na regulação emocional e contribuem para o bem-estar infantil. Sacks (2007) evidencia que a música ativa diversas áreas do cérebro humano, estando diretamente relacionada às emoções, às memórias e às experiências afetivas, o que reforça sua importância no desenvolvimento emocional das crianças.

Corroborando essa perspectiva, Carvalho (s.d.) afirma que a música exerce impacto direto no cérebro infantil, estimulando áreas relacionadas à linguagem, à coordenação motora e às emoções. Dessa forma, o contato frequente com experiências musicais contribui para o equilíbrio emocional, além de favorecer a construção da autoestima e da segurança afetiva da criança.

No contexto das interações sociais, explorar os sons de diversas formas promove a cooperação, o respeito e o convívio coletivo. Atividades musicais em grupo estimulam a escuta, a troca e o compartilhamento, fortalecendo vínculos e favorecendo a socialização. No contexto das interações sociais, a música e as atividades lúdicas assumem papel relevante, uma vez que promovem a cooperação, o respeito e o convívio coletivo. Atividades musicais em grupo estimulam a escuta, a troca e o compartilhamento, fortalecendo vínculos e favorecendo a socialização. Nesse sentido, Antunes (1999) afirma que:

O jogo representa uma das mais importantes estratégias pedagógicas no processo de aprendizagem, pois favorece a participação ativa do aluno, estimula o prazer em aprender e possibilita o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas. Quando bem planejado, o jogo promove a interação social, o respeito às regras e a construção do conhecimento de forma significativa. (ANTUNES, 1999, p. 15).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reconhecem as múltiplas linguagens como direitos de aprendizagem das crianças, ressaltando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem experiências de expressão, criação e exploração. Conforme estabelece o documento:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e



a brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais e culturais, possibilitando às crianças o domínio de diferentes linguagens, entre elas a linguagem musical. (BRASIL, 2009, art. 9º, I).

Dessa forma, a música deve ser compreendida como parte integrante do currículo, e não como atividade secundária ou meramente recreativa. Diante disso, torna-se fundamental que o professor compreenda a música como uma linguagem educativa que possibilita aprendizagens significativas e contribui para o desenvolvimento integral da criança. Ao inserir propostas musicais no cotidiano escolar de forma intencional, o educador amplia as possibilidades de aprendizagem, favorecendo experiências que envolvem sensibilidade, criatividade e participação ativa das crianças.

Assim, a música, enquanto linguagem e experiência educativa, configura-se como um importante instrumento pedagógico na Educação Infantil, contribuindo para a formação de sujeitos sensíveis, críticos e participativos. Sua presença no ambiente escolar fortalece práticas pedagógicas mais humanizadas, que respeitam a infância e reconhecem a criança como protagonista do seu processo de aprendizagem.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como finalidade compreender a importância da música na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se uma abordagem metodológica que possibilita a análise teórica do tema, considerando diferentes perspectivas e contribuições de autores que discutem a música, a infância e a educação.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que busca interpretar fenômenos sociais e educacionais a partir da compreensão de significados, concepções e reflexões teóricas. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa preocupa-se com o universo dos significados, valores, atitudes e relações humanas, permitindo uma análise aprofundada dos processos sociais envolvidos na realidade



estudada. Dessa forma, essa abordagem mostra-se adequada para a investigação do papel da música no contexto da Educação Infantil.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica. Esse tipo de pesquisa fundamenta-se na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas relacionadas ao tema investigado. Para Pizzani et al. (2012), a pesquisa bibliográfica constitui um instrumento essencial na construção do conhecimento científico, pois possibilita ao pesquisador compreender, analisar e interpretar diferentes concepções teóricas sobre determinado objeto de estudo.

A escolha pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da música enquanto linguagem educativa, bem como de suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Por meio da análise das produções teóricas selecionadas, foi possível estabelecer relações entre os conceitos apresentados pelos autores e o contexto da Educação Infantil.

O levantamento do material teórico foi realizado a partir de livros, artigos científicos e documentos normativos que abordam a temática da música, do desenvolvimento infantil e das práticas pedagógicas. Entre os autores utilizados destacam-se Gardner, Antunes, Reimer, Sacks, Barbosa, Minayo e Pizzani, cujas contribuições possibilitaram uma compreensão ampla e fundamentada do tema.

Após a seleção das obras, procedeu-se à leitura exploratória, analítica e interpretativa dos textos, com o objetivo de identificar conceitos, ideias centrais e contribuições relevantes para a pesquisa. Esse processo permitiu organizar os dados teóricos de forma sistemática, favorecendo a construção dos capítulos e a articulação entre os referenciais estudados.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou o desenvolvimento de uma análise reflexiva acerca da importância da música na Educação Infantil, contribuindo para a compreensão de sua relevância no processo educativo e no desenvolvimento integral da criança. A pesquisa bibliográfica, aliada à abordagem qualitativa, mostrou-se adequada para atingir os objetivos propostos, fornecendo subsídios teóricos consistentes para as discussões apresentadas ao longo do trabalho.



A MÚSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

A música, quando inserida de forma intencional no cotidiano da Educação Infantil, constitui-se como um importante recurso pedagógico capaz de ampliar as possibilidades de aprendizagem e favorecer o desenvolvimento integral da criança. Diferentemente de uma prática restrita a momentos pontuais, a musicalização deve ser compreendida como linguagem educativa que permeia as experiências infantis, contribuindo para processos cognitivos, emocionais, sociais e expressivos.

No contexto escolar, a prática pedagógica mediada pela música possibilita que a criança vivencie situações de exploração sonora, movimento corporal, criação e interação. Atividades como cantar, ouvir músicas, explorar sons do ambiente, utilizar instrumentos musicais e realizar brincadeiras rítmicas favorecem a construção do conhecimento de maneira lúdica e significativa. Segundo Antunes (1999), propostas pedagógicas baseadas em atividades lúdicas estimulam diferentes inteligências e promovem aprendizagens mais prazerosas, sendo a música um recurso potente nesse processo.

A inserção da música na prática docente contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança, estimulando habilidades como atenção, memória, percepção auditiva e linguagem. Gardner (1983) afirma que a inteligência musical manifesta-se precocemente, podendo ser desenvolvida por meio de experiências sistematizadas. Dessa forma, o trabalho musical na Educação Infantil favorece não apenas o desenvolvimento dessa inteligência específica, mas também estabelece relações com outras áreas do conhecimento, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Além dos aspectos cognitivos, a música exerce influência significativa no desenvolvimento emocional infantil. As experiências musicais permitem à criança expressar sentimentos, lidar com emoções e desenvolver sensibilidade. Conforme apontado por Sacks (2007), a música ativa diferentes regiões do cérebro humano, estando fortemente associada às emoções e às memórias afetivas. Assim, sua presença no ambiente escolar contribui para o equilíbrio emocional, favorecendo o bem-estar e a segurança afetiva das crianças.



Corroborando essa perspectiva, Carvalho (s.d.) destaca que a música possui efeitos positivos no cérebro infantil, auxiliando no desenvolvimento emocional e na organização das respostas afetivas. Ao vivenciar experiências musicais, a criança encontra possibilidades de comunicação que vão além da linguagem verbal, o que se torna especialmente relevante nos primeiros anos de vida, quando ainda está em processo de construção da fala.

No âmbito social, a música também desempenha papel fundamental. Atividades musicais coletivas estimulam a convivência, o respeito às regras, a escuta do outro e o trabalho em grupo. Ao cantar ou brincar musicalmente em conjunto, as crianças aprendem a compartilhar, esperar sua vez e reconhecer o outro como parte do processo, fortalecendo as relações interpessoais. Essas experiências contribuem para a formação de atitudes de cooperação e pertencimento no espaço escolar.

A prática pedagógica musical também favorece o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Ao explorar sons, ritmos e movimentos, a criança é incentivada a criar, experimentar e reinventar, exercitando sua autonomia e expressão pessoal. Para Reimer (2009), a educação musical deve ser compreendida como uma experiência estética que possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e da expressividade humana, aspectos essenciais na formação integral do sujeito.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam que as práticas pedagógicas devem garantir experiências que promovam o brincar, a interação e a expressão por meio das múltiplas linguagens, incluindo a música (BRASIL, 2010). Nesse sentido, o trabalho musical assume caráter de direito da criança, devendo ser planejado de forma consciente e articulada aos objetivos educativos da instituição.

Diante disso, cabe ao professor da Educação Infantil assumir o papel de mediador dessas experiências, planejando propostas musicais que respeitem as singularidades infantis e promovam aprendizagens significativas. O educador, ao compreender a música como linguagem pedagógica, amplia suas possibilidades de intervenção e contribui para práticas mais humanizadas, sensíveis e inclusivas.

Portanto, a música na prática pedagógica da Educação Infantil revela-se como um instrumento essencial para o desenvolvimento integral da criança. Ao integrar aspectos cognitivos, emocionais, sociais e expressivos, ela fortalece o processo



educativo e favorece a construção de experiências que respeitam a infância, promovendo uma aprendizagem significativa, prazerosa e transformadora.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da música na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que a música constitui uma linguagem essencial no contexto educativo, favorecendo aprendizagens que envolvem aspectos cognitivos, emocionais, sociais e expressivos, fundamentais para a formação humana.

A partir do estudo teórico realizado, constatou-se que a música está presente na vida da criança desde os primeiros anos, manifestando-se como forma de comunicação, interação e expressão de sentimentos. Nesse sentido, os autores analisados evidenciam que as experiências musicais contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil, estimulando habilidades como atenção, memória, linguagem, sensibilidade e criatividade, além de fortalecer vínculos afetivos e sociais.

As reflexões fundamentadas em Gardner permitiram compreender a música como uma das inteligências humanas, reforçando a necessidade de sua valorização no ambiente escolar. Já as contribuições de Antunes evidenciaram o potencial da música associada ao lúdico, enquanto os estudos de Sacks e Carvalho demonstraram sua influência no funcionamento cerebral e no equilíbrio emocional. Por sua vez, Reimer destacou a dimensão estética da educação musical, ressaltando seu papel na formação sensível do sujeito.

Além disso, os documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, reafirmam a música como direito da criança e como elemento indispensável às práticas pedagógicas que valorizam as múltiplas linguagens. Dessa forma, torna-se evidente que a música não deve ser compreendida como atividade secundária ou meramente recreativa, mas como componente integrante do processo educativo.

Diante desse contexto, ressalta-se a importância do papel do professor como mediador das experiências musicais. Cabe ao educador planejar propostas



intencionais, que respeitem as singularidades infantis e promovam vivências significativas, contribuindo para práticas pedagógicas mais humanizadas, inclusivas e sensíveis às necessidades da infância.

Conclui-se, portanto, que a música representa um importante instrumento pedagógico na Educação Infantil, capaz de potencializar o desenvolvimento integral da criança e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Espera-se que este estudo possa contribuir para reflexões sobre a prática docente, incentivando a valorização da música como linguagem educativa e como elemento fundamental na construção de uma educação que respeite a infância em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CARVALHO, Raquel. *Como a música afeta o cérebro das crianças?* Oficina de Psicologia. Disponível em: <https://www.oficinadepsicologia.com.br>. Acesso em: ____.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 1983.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53–66, 2012.



REIMER, Bennett. Educação musical como educação estética. *Revista Eletrônica de Musicologia*, v. 12, 2009.

SACKS, Oliver. *Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.